

Não minta!



“QUANDO OS HOMENS DO LUGAR LHE PERGUNTARAM SOBRE A SUA MULHER, ELE DISSE: ‘ELA É MINHA IRMÃ’. TEVE MEDO DE DIZER QUE ERA SUA MULHER, POIS PENSOU: ‘OS HOMENS DESTE LUGAR PODEM MATAR-ME POR CAUSA DE REBECA, POR SER ELA TÃO BONITA’.” - GN. 26:7

Não acredito em maldição hereditária, acredito em pecado aprendido. Isaque mentiu, e mentiu exatamente como mentira seu pai Abraão, e pior, na mesmíssima situação - embora Abraão tenha contado uma “meia verdade” - porém, sabemos que uma meia verdade é uma completa mentira.

Isaque não apenas copiou o mau comportamento do pai, mas usou a mentira sem a menor necessidade. Quem faz da mentira sua ferramenta de escape, acaba usando-a indistintamente em toda e qualquer situação, até quando não há qualquer necessidade de mentir, o faz por puro vício, quase um prazer.

A ideia de que herdamos um mal de nossos pais, do qual não podemos nos livrar a não ser por algum tipo de ritual é extremamente conveniente para justificar nossas mazelas. “Menti por medo”, “Menti para lhe proteger”, “Menti porque não sabia o que dizer” e assim, anestesiemos nossa culpa e nos convencemos de que estamos fazendo algo justificável.

As palavras do rei a Isaque são emblemáticas: “Você tem ideia do que você fez?” Parece-me que o mentiroso não tem a menor ideia das consequências de suas mentiras sobre a vida dos que lhe cercam!

Em nome de Jesus: não minta! Haja o que houver, não minta! Digo isso assim mesmo, sem poesia, sem frase de efeito, sem filosofar: não minta! Quando você mente, você destrói não apenas a sua vida, mas a de todos os que estão ao seu redor.

No amor do Pai,

Roger